

“SOMOS! PATRIMÔNIO CULTURAL DE PELOTAS” E “PELOTAS UMA HISTÓRIA CULTURAL”: ANÁLISE DO SURGIMENTO DA IDEIA DE PRODUÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

MAIBI DA SILVA MACEDO¹; DALILA ROSA HALLAL²

¹*Universidade Federal de Pelotas – maibimacedo@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação patrimonial é considerada um instrumento capaz de diminuir a distância entre a educação escolar e o cotidiano dos alunos, pois, utiliza como elemento fundamental a compreensão do patrimônio cultural a fim de valorizar a diversidade cultural, a identidade local e principalmente despertar nos indivíduos o sentimento de pertencimento e reconhecimento do patrimônio que os cerca. IPHAN (2014). Conforme FERREIRA (2013, p.11), “ao propor o trabalho com a história local e o patrimônio dentro do espaço escolar é indispensável lembrar a necessidade e a importância de elementos mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Um desses elementos é o livro didático”.

Em Pelotas no ano de 2009, foram elaborados dois livros didáticos sobre Educação Patrimonial intitulados: “Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas” para séries iniciais, e “Pelotas uma História Cultural” para séries avançadas. Estes livros foram produzidos com recursos do Programa Monumenta do Ministério da Cultura, e em Pelotas ficou sob a responsabilidade das Secretarias Municipais de Cultura e de Educação. Tais materiais foram distribuídos nas escolas municipais da cidade e alguns exemplares disponibilizados para escolas estaduais e particulares do município. Estes materiais estão disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Pelotas (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2009). O objetivo deste trabalho é analisar como surgiu a ideia de produção destes livros.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo e qualitativo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas, com roteiro pré-estabelecido, com alguns membros da equipe responsável pela produção dos livros didáticos “Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas” e “Pelotas uma História Cultural” no período de abril a junho de 2016. Foram entrevistados oito dos quatorze membros da equipe técnica responsável pela produção dos livros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das primeiras ações da Secretaria de Cultura de Pelotas (Secult), no ano de 2005, voltadas à educação patrimonial foi o projeto “Vamos Passear na Praça?”, um projeto destinado aos alunos das escolas de ensino fundamental da cidade, que consistia em um passeio guiado por técnicos da Secult no entorno da Praça Coronel Pedro Osório com visita a alguns prédios. O objetivo desse projeto era estimular a conscientização das crianças na preservação do patrimônio histórico cultural da cidade. Este projeto tinha como mascote um “morceguinho” que era capa do livreto de atividades de educação patrimonial entregue as crianças que participavam dessa ação. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2005)

A partir da execução do projeto “Vamos Passear na Praça?”, é que os funcionários da Secult souberam da real demanda por parte das escolas acerca da questão de educação patrimonial. Desse projeto surgiu a vontade de produzir um material mais qualificado com o objetivo de despertar nas crianças o sentimento de pertencimento e conhecimento sobre o patrimônio da cidade, material este que pudesse ser trabalhado em sala de aula, para que tivesse um maior alcance, conforme relatam alguns entrevistados:

A gente fazia alguns passeios com turmas da 3^a e 4^a série, bem nas séries que se trabalha a história de Pelotas, o que acontecia nesse momento: a gente queria que essas crianças tivessem esse sentimento de pertencimento, pra que eles pudessem disseminar em suas casas até um pouco do não vandalismo, a não depredação [...] a gente via quando acompanhava as crianças nesses passeios ao redor do centro histórico, que eles não conheciam nada, e que precisava ser disseminado a história da cidade e eles entenderem o patrimônio que tinha na cidade, dai surgiu essa essa vontade de se criar um livro que os professores pudessem aplicar na sala de aula. (MEMBRO DA EQUIPE 4)

Uma das nossas primeiras ações foi outro livrinho que a gente fez que era o morceguinho, então com esse trabalho a gente identificou a realidade mesmo dessa demanda que existia na cidade e sempre ficamos né, em mente que a gente deveria ter um material mais qualificado, então sempre com aquela idéia, mas que nem sempre se desenvolve as vezes por ‘n’ motivos não se consegue por em prática, por falta de recursos, falta de incentivo, por não ter apoio do poder público. (MEMBRO DA EQUIPE 2)

Figura 1 - Capa do Livreto de Atividades de Educação Patrimonial



Fonte: http://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/imagem_noticia/2005-12-14morcego_small.jpg

Cabe ressaltar que a educação patrimonial objetiva capacitar a comunidade para descoberta e identificação de seus valores, identidade cultural, modos de fazer e viver, de pensar e agir, a partir de suas experiências cotidianas. Estes indivíduos ao apropriarem-se das peculiaridades de suas manifestações, em todos os aspectos da vida diária, tendem a modificar suas atitudes em relação aos patrimônios, a recuperar os sentimentos de auto-estima, pertencimento e cidadania. (HORTA, 1999)

Em 2001, Pelotas passou a integrar o Programa Monumenta¹ do Ministério da Cultura que tinha como objetivo “preservar áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano e estimular ações que aumentem a consciência da

¹ “O Monumenta é um programa estratégico do Governo Federal, com recursos do Banco Interamericano de desenvolvimento e parceria da UNESCO” (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (IPHAN, 2006, s/p.) “Seu conceito é inovador e procura conjugar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social” (IPHAN, 2006 ,s/p). O Programa Monumenta atua em cidades históricas, sua proposta é de agir de forma integrada em cada uma das cidades contempladas pelo projeto, promovendo obras de restauração e recuperação dos bens tombados e edificações localizadas nas áreas de projeto.

população sobre a importância de se preservar o acervo existente". (PROGRAMA MONUMENTA apud MINASI, 2011. p.12) Ainda segundo a autora, a implementação do Programa na cidade deu-se por meio de investimentos para a requalificação da Praça Coronel Pedro Osório, restauro de alguns prédios históricos do município, e por meio das ações de atividades concorrentes em âmbito público e privado. (MINASI, 2011). Estas atividades concorrentes poderiam ser econômicas, educativas, de formação profissional, capacitação técnica e gestão.

A partir dessa disponibilidade de recursos para projetos voltados a preservação e conscientização acerca do patrimônio histórico cultural é que a Secult retomou a idéia de produção de um material de educação patrimonial voltado para as escolas da cidade. A concretização da idéia de desenvolvimento desses materiais iniciou em 2006, ano em que foi elaborado o projeto para a solicitação de recursos financeiros junto ao Programa Monumenta. Estas informações são narradas pelo membro da equipe 2:

Com essas ações do Monumenta na cidade havia uma linha de recursos que vinham federais, que disponibilizavam recursos para ações que eles chamavam complementares, que podiam ser ações de educação patrimonial, podiam ser cursos, podiam ser 'n' possibilidades. E nessa época nós lançamos uma das possibilidades pra secretaria na época, que nós tínhamos esse desejo de produzir um material voltado pra rede. Livros de educação patrimonial mesmo. (MEMBRO DA EQUIPE 2)

Quando da elaboração deste projeto para solicitação de recursos, foi realizado o primeiro contato com a Secretaria de Educação e Desporto - SMED, neste momento a intenção era compreender melhor as necessidades da Secretaria bem como adequar a ideia a questão pedagógica. A primeira proposta que a Secretaria de Educação lançou foi de que necessitava de dois volumes para que se pudesse trabalhar com a história da cidade no ensino fundamental, bem como abordar de forma mais abrangente as questões relativas aos patrimônios da cidade, conforme as narrativas dos membros da equipe técnica 2 e 3:

O que nós primeiramente fizemos: entrar em contato com a Secretaria de Educação para que a gente pudesse entender melhor essa demanda, porque na verdade a gente tinha o conhecimento da cultura, do patrimônio, mas não dessa questão pedagógica. [...] O primeiro contato foi assim bem sucinto e ai lançou-se as idéias, a idéia já desde o início era de que seriam dois volumes, porque existe dentro do conteúdo programático, que fazia essa previsão de trabalhar com a história da cidade e patrimônio nas 3^a séries e depois na 7^a/8^a. Então a primeira proposta da Secretaria de Educação era essa: trabalhar com a história da cidade na 3^a série e nas 8^a séries. (MEMBRO DA EQUIPE 2)

A gente propôs livros didáticos para as escolas porque os alunos só conheciam aqueles passeios que eram feitos no entorno da praça e que muitos não registravam isso como patrimônio, registravam que patrimônio histórico eram só aqueles casarões e era uma coisa muito distante deles. (MEMBRO DA EQUIPE 3)

A escolha de produzir um livro didático e não outra ferramenta pedagógica de ensino para a abordagem da educação patrimonial nas escolas do município, segundo comentam os entrevistados, se deu por vários fatores, entre eles: a legitimação desse tipo de mídia junto às escolas, o alcance que esse tipo de material pode ter, a facilidade de uso, pois, não necessita de suporte para ser utilizado, e a atuação como uma ferramenta de apoio ao professor.

O livro foi escolhido porque como ferramenta fica mais próximo, didaticamente do planejamento do professor e mais próximo localmente do aluno. Este vai entrando em contato mais rapidamente com o conceito sobre patrimônio histórico. (MEMBRO DA EQUIPE 5)

Foi escolhido pelo alcance que poderia ter né, na distribuição, no uso, porque com pouco recurso tu consegue utilizar, claro que teriam outras ferramentas muito mais modernas, mas que requereriam muito mais recursos. O livro ele estimula para que tu vá buscar um pouco mais, então tu pode complementar ele com uma visita, com uma pesquisa. (MEMBRO DA EQUIPE 6)

Para MARTINS (2006), o livro didático é considerado um dos métodos pedagógicos mais utilizados e que atuam como mediadores na construção do conhecimento.

4. CONCLUSÕES

Em 2005 a Secretaria de Cultura de Pelotas (Secult) lança o projeto “Vamos Passear na Praça?” este voltado à educação patrimonial com foco nas escolas de ensino fundamental da cidade. A atividade consistia em um passeio guiado pelo entorno da Praça Coronel Pedro Osório. A partir da grande demanda de escolas interessadas no projeto, os funcionários identificaram a necessidade de produzir um material mais qualificado, que tivesse maior alcance e que pudesse ser trabalhado em sala de aula com os alunos. Em 2001, o Programa Monumenta disponibilizou recursos para projetos voltados a preservação e conscientização acerca do patrimônio histórico cultural o que possibilitou que a Secult retomasse a idéia de produção de um material de educação patrimonial voltado para as escolas da cidade e viabilizou a elaboração de dois livros didáticos: “Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas” para séries iniciais, e “Pelotas uma História Cultural”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, D.S. Livro Didático e Patrimônio Histórico: Possibilidades de análise nos livros didáticos regionais. **XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH**, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial Histórico, Conceitos e Processos**, IPHAN, 2014.
- MARTINS, Isabel. **Analizando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso**: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. Proposições, v. 17, n. 1 (49) - jan./abr. 2006.
- MINASI, Sarah Marroni. **Fortalecimento Institucional e Planejamento Turístico**: O Caso do Programa Monumenta em Pelotas/ RS. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel. 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS; Secretaria de Cultura. **Somos! Patrimônio Cultural de Pelotas**: Séries Iniciais. 144p. 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS: “**Vamos Passear na Praça?**” continua. Acesso em 17 de Abril de 2016. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/noticia.htm?codnoticia=8394>